

SEITAS E MOVIMENTOS
PENTECOSTISTAS



SOCIEDADE PELA
REFORMA

UMA PALAVRA INTRODUTÓRIA

É certo que precisamos de pessoas corajosas para combater com fúria santa as heresias das “igrejas” *pentecostistas*. Elas têm se chamado *pentecostais*, mas nós evitaremos chamá-las “pentecostais” pois reconhecer este título é ofender aos que crêem de maneira sã e compreendem a natureza e escopo dos eventos de Atos 2, diferente dos que tentam repeti-los *ad eternum*. Há algum tempo, preparamos um breve escrito informando a respeito do surgimento destes movimentos pentecostistas e das principais aberrações que estes ensinam. Percebemos que as pessoas ficavam impressionadas após a leitura, pelo tanto que desconheciam destes movimentos e dos ardis que os mesmos utilizam para ludibriarem os desavisados. Então, resolvemos sintetizar ainda mais o conteúdo daquele texto para apresentá-lo sob a forma de folheto; cremos que este ajudará os que desejam uma caminhada cristã segura e coerente.

LOS ANGELES

PRINCIPAL PALCO DA LOUCURA

Quando determinada igreja ou grupo começa a pregar uma doutrina que nunca antes foi vista (conforme registra a História, desde a fundação da Igreja Cristã, há dois mil anos), então é bom preocupar-se, pois a Escritura nos garante que, infalivelmente, geração após geração, Deus se faz conhecido do Seu Povo sobre a Terra (Sl 77:8; 100:5; 135:13; Lc 1:50) e que Sua Igreja, portadora da Sã Doutrina do Evangelho da Salvação em Cristo Jesus, igualmente jamais desapareceu ou desaparecerá, de geração em geração (Sl 22:30; 33:11; Dn 4:3; Mt 16:18). Ocorre, porém, que o conjunto de crenças destas que chamamos seitas pentecostistas é exatamente aquele que deve provocar desconfiança - um conjunto de doutrinas totalmente desconhecido na História do Cristianismo, algo que, decididamente, não existiu de geração em geração desde a fundação da Igreja. Foi somente na primeira década do século XX, nos Estados Unidos da América (EUA), que surgiram grupos pentecostistas. E foi mediante um rápido proselitismo que eles se espalharam por todo o restante da América do Norte e por vários outros países (como o Brasil) com muita velocidade. Especialmente no Brasil, seu crescimento foi ainda mais vertiginoso, uma vez que há, em nosso país, uma forte inclinação para o misticismo e uma grande massa populacional mergulhada na miséria, ignorância e analfabetismo.

Nos EUA, onde nasceram, as manifestações carismáticas, ou pentecostistas, ocorreram com maior destaque no início do século XX, nos seguintes estados: Califórnia, Chicago e também em Kansas (na cidade de Topeka). Mas o clímax daquele movimento ocorreu mesmo na cidade de Los Angeles, no Estado da Califórnia onde, por volta de 1907, membros de várias denominações cristãs, místicos e espíritas, conforme muito bem registram os jornais da época, sob a liderança de um pregador negro, cego de um olho, chamado William Joseph Seymour, começaram a realizar reuniões de estilo pentecostista em um salão situado na rua Azusa. As pessoas que iam àquelas reuniões diziam receber o batismo do Espírito Santo e alegavam falar línguas desconhecidas, enquanto em êxtase. Depois que um menino negro de oito anos, em um destes êxtases, pronunciou algumas palavras ininteligíveis (o que foi considerado como mais uma ocorrência deste fenômeno de línguas), a frequência às reuniões da rua Azusa aumentou ainda mais. Cabe lembrar que William Joseph Seymour era discípulo do místico e maçom Charles Fox Parham e que ambos nunca conseguiram justificar pela Escritura Sagrada as alegações do movimento que estavam fundando.

É digno de nota que fenômenos semelhantes já haviam ocorrido pouco tempo antes, porém sem tanta repercussão, na seita conhecida como Igreja Apostólica e na seita dos chamados “Shakers”. A Igreja Apostólica ficou famosa por anunciar que Cristo havia enviado novos Apóstolos ao mundo, que Ele logo voltaria para levar consigo para os

céus os membros da referida seita e entregar o mundo a sete anos de castigos diversos (aliás, Parham batizou seu movimento pentecostista de Missão da Fé Apostólica, dada tamanha admiração que tinha por esta seita).

Já os Shakers, eram conhecidos por sua vida ascética, cultos nos quais todos os membros dançavam, onde ocorriam “revelações” e glossolalia (vocalizações ininteligíveis, geralmente simulando um idioma). A consequência de tal conjunto de doutrinas místicas, como ocorre em todos os grupos deste tipo, é o aparecimento de ideias heréticas (pretensamente reveladas), a destruição da ordem no culto e a carnal autodestruição da seita, vitimada por suas brigas internas, dissensões e facções. Os Shakers, por exemplo, passaram a crer que uma determinada líder em seu meio era, na verdade, Cristo encarnado novamente; passaram, também, a crer que sua glossolalia era um sinal advindo dos “espíritos indígenas”, aos quais o Evangelho não fora pregado.

Como já se faz notar hoje, o pentecostismo segue esta mesma trilha, gerando facções as mais estranhas, como a unção de Toronto (nome dado ao costume de, em transe, entregar-se a copioso pranto, riso ou a outras manifestações histriônicas), ou a teologia da prosperidade (que propõe o pagamento de uma determinada quantia em dinheiro em troca de certas bençãos de Deus, usualmente materiais). Sabemos que todas estas coisas são contrárias ao Puro e Simples Evangelho da Graça de Deus; lamentável é que tantos ainda sejam enganados por estes terríveis engodos.

Os primeiros movimentos pentecostistas a chegarem ao Brasil foram os seguintes: Congregação Cristã no Brasil (o mais radical deles), Assembleia de Deus (inicialmente chamou-se Missão da Fé Apostólica, nome idêntico ao que tinha o referido movimento iniciado na rua Azusa, em Los Angeles que, por sua vez, foi inspirado no nome da já citada seita) e o Evangelho Quadrangular. Passemos a falar sobre cada um deles:

A Congregação Cristã no Brasil foi trazida, em 1910, por um operário italiano chamado Luís Francescon, que chegou a frequentar por algum tempo a Igreja Presbiteriana no Brás, em São Paulo, onde provocou uma divisão por causa de suas ideias pentecostistas. Francescon dizia ter sido batizado no Espírito Santo em Chicago, onde falara “línguas estranhas”. A seita fundada por ele não aceita pastores, mas anciãos. São contra seminários teológicos. Em seus templos as mulheres não podem sentar-se junto aos homens, mas devem ser mantidas em separado. Nas reuniões desta seita, nada é definido com antecedência. Todos aguardam que os dirigentes, o pregador, e tudo o mais, seja comunicado por pretensa revelação imediata, supostamente pelo Espírito de Deus, a qualquer um dos presentes.

A Assembleia de Deus foi trazida por um açougueiro sueco que vivia em Chicago, chamado Daniel Berg, e por um ex-pastor batista, também sueco, chamado Gunnar Vingren, que, após começar a “falar em línguas” e a defender ideias pentecostistas, foi rejeitado pela Igreja Batista que pastoreava no referido estado, havendo os dois, mediante

uma auto-autenticada revelação, aportado no estado do Pará, em 1910. Logo que chegaram, Daniel e Gunnar passaram a frequentar a Primeira Igreja Batista de Belém, inicialmente ocultando de todos as suas crenças pentecostistas. Após, silenciosamente, conseguirem alguns adeptos, provocaram uma divisão por suas ideias carismáticas e fundaram um movimento ao qual, como foi dito linhas atrás, deram o nome de Missão da Fé Apostólica, que passou posteriormente a chamar-se Assembleia de Deus. Mediante proselitismo, foram conseguindo mais e mais adeptos. As Assembleias de Deus adotam um sistema de “ministérios”, que consiste em dezenas ou até centenas de “igrejas-satélite” que nunca são emancipadas, mas vinculadas a uma matriz para onde é enviada toda a arrecadação. São verdadeiros impérios religiosos que geralmente vão passando de pai para filho. O maior ministério das Assembleias de Deus é o de Madureira, na cidade do Rio de Janeiro, que tem “igrejas-satélite” espalhadas por todo o país.

O Evangelho Quadrangular surgiu em Los Angeles na primeira década do século 20. A fundadora da seita foi uma jovem senhora canadense chamada Aimee Semple McPherson, mediante uma “visão divina”, na qual ela identificou os quatro querubins do livro do profeta Ezequiel com aspectos do Ministério de Jesus, que, para McPherson, seriam: a salvação, o batismo com o Espírito Santo, a cura divina e a Volta de Cristo. Daí o nome da seita - Evangelho Quadrangular, que foi trazida para o Brasil em 1946, por um artista de cinema chamado Harold Edwin Williams,

que aderiu ao movimento. Apesar de clamar ter dons proféticos, ao contrário dos profetas bíblicos, a senhora Aimee McPherson teve uma vida tão devassa e tão cheia de comprovadas charlatanices que não cabe, neste folheto, nem o início destas denúncias.

A chamada “renovação espiritual” foi mais uma novidade desastrosa importada dos Estados Unidos da América, nas décadas de 1960 e 1970, esfacelando igrejas em todo o Brasil. Em 1972, padres jesuítas começaram a difundir no Brasil a Renovação Carismática Católica, que também teve origem nos EUA, no estado da Pensilvânia, na cidade de Pitsburgo, em 1967.

Nas décadas de 1950 a 1970 ocorreu no Brasil uma explosão de movimentos do tipo pentecostista como a Igreja Presbiteriana Renovada, a Convenção Batista Nacional, a Igreja Congregacional Renovada, a Igreja Metodista Wesleyana, a Igreja Pentecostal de Nova Vida (hoje chamada Igreja Cristã Nova Vida), etc. Já nas décadas de 1980 e 1990, em praticamente toda América Latina, mega esquemas de lavagem de dinheiro sujo passaram a se esconder atrás de falsas igrejas, de linha pentecostista, estabelecendo espetáculos deploráveis de exploração da fé e da fragilidade das pessoas. São falsos cristos e falsos profetas, operando prodígios de mentira e enganando os homens incautos, cumprindo o que o Senhor profetizou no Evangelho de São Mateus 24:11, quando falou a respeito do julgamento de Deus em tempos de apostasia. Isto fica ainda mais claro quando estudamos a história destes movimentos e vemos

quem foram seus fundadores e quantas das suas profecias foram comprovadamente falsas, assim como quando estudamos suas doutrinas e vemos que estão em franca contradição com a Verdade Eterna da Escritura Sagrada.

Entre as aberrações defendidas pelos pentecostistas, está o ensinamento demoníaco deles no sentido de que batismo com o Espírito Santo é um momento de êxtase seguido de línguas estranhas. Isto é uma blasfêmia do Inferno, pois a Bíblia ensina que o homem é batizado ou selado com o Espírito Santo (isto é, o Espírito Santo passa a habitar no crente, e o crente passa a habitar em Cristo), no imediato momento de sua conversão, quando reconhece Jesus como Salvador, como vemos em Efésios 4:30, 1 Coríntios 12:13 e Romanos 8:9-17; e isto sem ser necessário fenômeno visível algum, mas somente pela fé em Cristo Jesus, conforme o Espírito Santo opera a conversão, pela Graça e soberano propósito do Senhor, quando, tendo reconhecido a si mesmo como miserável pecador, o homem abraça Cristo Jesus como seu suficiente Salvador. Muitos crentes sinceros são oprimidos por anos como se fossem “de segunda categoria” porque suas consciências não permitem simular as tais línguas estranhas! O já citado Charles Fox Parham, na gênese oficial do movimento segundo os próprios pentecostistas a localizam, ensinava o que ele chamou de “*evangelho pleno*”, que, segundo ele, era composto de três experiências: conversão, impecabilidade e, então o êxtase com o falar em línguas. Ah perversos e malditos homens! Falam blasfêmia sobre blasfêmia e não só relegam a conversão ao menor

patamar - quando Cristo dissera “*vos é necessário nascer de novo*” - como também chamam Deus de mentiroso quando ensinam que é possível ao homem não mais pecar, e tudo isso, clara e ousadamente declarado “*um novo evangelho*” - este tal “*pleno*”. E pode o espinheiro produzir figos? Certamente não. Como certamente não pode a raiz podre do pentecostismo gerar qualquer fruto bom de si mesma, se não somente se vangloriar, como se seus fossem, dos figos da Árvore da Vida que porventura caem sobre este espinheiro de Satanás chamado *pentecostismo*.

CONCLUSÃO

Os movimentos pentecostistas são uma imitação satânica da Verdadeira Igreja, repletos de feitiçaria e heresias. Com suas gritarias e escândalos, têm prejudicado, em toda parte, a pregação do Verdadeiro Evangelho de Cristo, levando muitos à perda completa de sua sanidade. O cristão deve estudar a Bíblia Sagrada, conhecer as doutrinas que estão ensinadas ali, e ter uma vida de humildade, piedade e santidade – esta é a religião de Jesus Cristo, que a Sua Igreja tem pregado em todos os séculos! Lembre-se que Jesus Cristo disse que “*inutilmente adoram a Deus*” aqueles que seguem doutrinas inventadas pelos homens!

Rev. Elmir Júnior

